**COMENTÁRIOS E SUGESTÕES CONSOLIDADOS**



**CONSULTA PÚBLICA N° 5/2016 - DE 08/02/2016 a 08/03/2016**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Consulta Pública sobre a minuta de revisão da Resolução ANP nº 02/2011, que estabelece a especificação do óleo diesel B8 a B20 para uso experimental em frotas cativas ou em equipamento industrial, nos termos da Resolução.** | | | | |
| AUTOR | ARTIGO DA MINUTA | PROPOSTA DE ALTERAÇÃO | JUSTIFICATIVA | POSICIONAMENTO ANP |
| ANP | - | Retirar as Tabelas I, II e III do Regulamento Técnico, que contém as nomenclaturas dos métodos e Renomear a o Regulamento Técnico como ANEXO I. | Adequar a Resolução ao novo padrão de elaboração de resoluções. | Incorporado. |
| ANP | Art. 1º | Retirar o parágrafo único do Art. 1º | O parágrafo único faz parte das regras a serem seguidas no uso experimental, específico, ou em eventos, previstas nas Resoluções ANP nº 18/2007 e 02/2008 (em revisão nesta ANP). Assim, entende-se ser mais apropriado que este parágrafo faça parte das supracitadas resoluções em revisão. | Incorporado. |
| IBP | **Art. 5º, parágrafo 1º** | Incluir no Inciso I as seguintes análises como obrigatórias no Boletim de Conformidade: ponto de entupimento e teor de biodiesel  *I - resultados de análises para as seguintes características: aspecto, cor visual, ponto de fulgor, massa específica, condutividade elétrica, destilação, número de acidez e teor de água, teor de biodiesel e ponto de entupimento, com indicação dos métodos empregados e os respectivos limites constantes da especificação, conforme Regulamento Técnico ANP, parte integrante desta Resolução;* | A determinação do teor de biodiesel é necessária para um melhor controle da tributação do biodiesel.  Inclusão da análise de ponto de entupimento como mandatória, uma vez que diferentes tipos de biodiesel impactam na qualidade da mistura final. | Não incorporado.  O teor de biodiesel, da mesma forma como ocorre no óleo diesel B7, deve apenas ser informado no Boletim de Conformidade. O informe já está previsto como obrigatório no boletim de conformidade, conforme inciso II, §1º do Art. 5.  Além disso, ressalta-se que, mesmo não sendo uma análise obrigatória, o limite deve ser atendido, conforme Art. 6º da Resolução.  O ponto de entupimento de filtro a frio não será exigido no Boletim de Conformidade, em primeiro momento, pois a ANP está avaliando, em projeto interno, os efeitos do aumento do teor de biodiesel sobre as propriedades físicas e químicas do óleo diesel B, sobretudo das propriedades: massa específica, viscosidade, ponto de entupimento e teor de água. |
| IBP | **ANEXO I, RT, Tabela V** | Tabela V - Ponto de Entupimento de Filtro a Frio | Ressaltamos que se deve reavaliar os limites máximos estabelecidos das temperaturas utilizadas no ensaio. | Não incorporado.  Em primeiro momento, o distribuidor deverá se atentar à qualidade do biodiesel puro para formulação de um B8 a B30 que se enquadre nos limites de ponto de entupimento de filtro a frio baseada na especificação do óleo diesel B. Destaca-se, porém, que a ANP está avaliando, em projeto interno, os efeitos do aumento do teor de biodiesel sobre as propriedades físicas e químicas do óleo diesel B, sobretudo as propriedades: massa específica, viscosidade, ponto de entupimento e teor de água. |
| IBP | **ANEXO I, RT, Tabela IV** | Incluir no Regulamento Técnico da presente minuta:  Tabela IV - Especificação do óleo diesel B8 a B30.  CARACTERÍSTICA: Condutividade elétrica  S1800 LIMITE: ~~Anotar~~ 25 | Item de segurança. Trabalhar fora desse limite fornece durante sua operação, como por exemplo, trabalho em área confinada. | Incorporado parcialmente.  Não foi limitada a condutividade elétrica, porém foi adicionada a nota a seguir, no mesmo molde que ocorre na Resolução ANP nº 45/2012 de diesel não rodoviário:  “ *Caso a condutividade elétrica medida seja inferior a 25 (pS/m) deverá ser dado destaque do resultado no Certificado de Qualidade para que o distribuidor seja alertado quanto à adoção de medidas de segurança.*” |
| IBP | **ANEXO I, RT, Tabela IV** | Incluir no Regulamento Técnico da presente minuta:  Tabela IV  CARACTERÍSTICA: Estabilidade à oxidação  Incluir a referência normativa: Método ASTM D7462 - Standard Test Method for Oxidation Stability of Biodiesel (B100) and Blends of Biodiesel with Middle Distillate Petroleum Fuel (Accelerated Method). | A nota técnica da referente consulta menciona que os métodos ASTM D2274 e D5304 são aplicáveis somente para a análise de óleo diesel A, razão pela qual foi retirado da minuta de revisão. No entanto, o escopo da Norma ASTM D2274 cita que, quando há biodiesel , a metodologia empregada na norma ASTM D7462 deve ser utilizada. | Não incorporado.  É preciso uma avaliação mais criteriosa para inclusão do método e para determinação de um valor limite para a característica. |
| SINDICOM | **Art 1º** | **Art. 1º** Fica estabelecida, por meio da presente Resolução, a especificação de óleo diesel B8 a B30, em caráter autorizativo**, nos termos dos incisos** I, IIe **III do Art. 1º da Resolução CNPE nº 03, de 21 de setembro de 2015.** | Entendemos ser bastante importante definir o setor de agro-indústria, para não haver dúvidas quanto ao correto uso do B30 e para a própria fiscalização da ANP. | Não incorporado.  O inciso I, II e inclusive o III do Art. 1º da Resolução CNPE nº 03, de 21 de setembro de 2015 **já estão previstos no Art 1º da minuta de revisão.** |
| SINDICOM | **Art. 5º** §1º, inciso I | I - resultados de análises para as seguintes características: aspecto, cor visual, ponto de fulgor, massa específica, condutividade elétrica, **~~destilação, número de acidez~~** e teor de água | Esse é o elenco de análises atuais para o diesel B7 relativas ao Boletim de Conformidade. A proposta de inclusão de destilação e número de acidez estará coberta na análise mensal a ser encaminhada para a ANP, conforme nossa proposta para o parágrafo 4º, inciso V deste mesmo artigo, a exemplo da estabilidade à oxidação sugerida pela ANP, para os devidos registros e acompanhamento da Agência. | Incorporado parcialmente.  Entende-se ser importante conhecer a acidez nas misturas de todo óleo diesel B8 a B30 comercializado uma vez que a acidez pode ser um indicativo de problemas relacionados à estabilidade à oxidação.    Foi incorporada a adição do parâmetro “destilação” como acompanhamento mensal assim como é a regra para a estabilidade à oxidação.  Informa-se que na Resolução ANP nº 02/2011 não trazia a previsão de emissão de Boletim de Conformidade contendo a obrigatoriedade de análises parciais da Tabela de Especificação. Ao contrário do que está sendo proposto, todas as análises deveriam ser realizadas pelo agente autorizado pela ANP ao uso do óleo diesel BX. |
| SINDICOM | **Art. 5º** §1º, inciso V | V - assinatura do profissional de química responsável ~~pela qualidade do produto na empresa~~ **pelas análises laboratoriais realizadas**, com indicação legível de seu nome e número de inscrição no Conselho Regional de Química. | Nas Distribuidoras, o profissional de química responsável pela qualidade do produto, normalmente, não analisa combustíveis. A análise é feita por empresas especializadas, e o documento de qualidade já vem assinado pelo químico responsável pelos ensaios. | Incorporado. |
| SINDICOM | **Art. 5º**, § 4º | Incluir parâmetros:  § 4º Adicionalmente ao Boletim de Conformidade, o Distribuidor de Combustíveis Líquidos deverá analisar, pelo menos uma vez por mês, a estabilidade à oxidação, **destilação e número de acidez** de uma amostra representativa de óleo diesel B8 a B30 a ser comercializada e enviar à ANP os resultados até o 15º (décimo quinto) dia do mês subsequente àquele a que se referirem os dados, de acordo com as instruções constantes no site da ANP. | De acordo com a Nota Técnica, o objetivo da obrigatoriedade do ensaio de destilação é conhecer a curva de destilação do produto. Assim sugerimos que seja feita mensalmente e não carregamento a carregamento, assim como o número de acidez, com o objetivo de alimentar o banco de dados da ANP com relação a esses parâmetros. | Incorporado parcialmente.  Entende-se ser importante conhecer a acidez nas misturas de todo óleo diesel B8 a B30 comercializado uma vez que a acidez pode ser um indicativo de problemas relacionados à estabilidade à oxidação.  Foi incorporada a adição do parâmetro “destilação” como acompanhamento mensal assim como é a regra para a estabilidade à oxidação.  Informa-se que na Resolução ANP nº 02/2011 não trazia a previsão de emissão de Boletim de Conformidade contendo a obrigatoriedade de análises parciais da Tabela de Especificação. Ao contrário do que está sendo proposto, todas as análises deveriam ser realizadas pelo agente autorizado pela ANP ao uso do óleo diesel BX. |
| SINDICOM | **Art. 7º Parágrafo único e ANEXO II** | **Excluir o Parágrafo único: e no Anexo II - DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE PELO USO DO ÓLEO DIESEL B8 A B30 a identificação do fornecedor do combustível diesel B8 a B30.**  ~~Parágrafo único. A declaração de garantia do fabricante do motor, de que se trata o inciso II deste artigo, poderá ser substituída pela declaração de responsabilidade pelo uso do produto, conforme consta no ANEXO II, firmada pelo Distribuidor de Combustíveis Líquidos e usuário que operará com o óleo diesel B8 a B30.~~ | Somente o proprietário dos veículos e equipamentos vai utilizar o produto, ou seja, será o único responsável pelo uso do óleo diesel B8 a B30. A responsabilidade do Distribuidor (fornecedor) é entregar o produto dentro das especificações vigentes. Caso seja necessário identificar o fornecedor do produto, basta o usuário apresentar as notas fiscais à ANP. | Incorporado parcialmente.  Foi retirada a assinatura do distribuidor na declaração de responsabilidade pelo uso do óleo diesel B8 a B30, pois a responsabilidade do uso combustível é do usuário, não cabendo imputar também ao distribuidor. |
| SINDICOM | **Artigo novo** | **Incluir:**  **XX - O proprietário do veículo/equipamento que irá utilizar a mistura de B8 a B30 deverá fornecer à ANP dados estatísticos de consumo específico, por veículo, sempre que solicitado, para formação de banco de dados.** | O objetivo desta sugestão é possibilitar a análise científica por parte dos técnicos da ANP das misturas utilizadas. | Não incorporado.  A análise científica deve ser feita a partir de dados controlados já que existem muitas variáveis que afetam o consumo específico: calibração dos pneus, condução do motorista, rota, etc. |
| SINDICOM | **REGULAMENTO TÉCNICO Nº xx/2016** Tabelas I, II e III | **Excluir:**  ~~ABNT NBR 15568, ASTM D7371 e CEN/ISO EN 14078~~ | A redação do Art. 5º , § 1º, II deixa claro que o teor de biodiesel na mistura não será analisado. Será informado. De fato, na Tabela IV não há referência ao teor de biodiesel. A citação das normas de análise nas Tabelas I, II e III lança confusão sobre o entendimento. | Incorporado.  Embora a exigência do teor de biodiesel seja de apenas ser informado e não analisado, o distribuidor deverá garantir o limite  Informado, conforme Art. 6º da minuta. Assim, na situação do distribuidor passar a monitorar o teor de biodiesel, bem como no caso de ação de fiscalização da ANP essas normas poderão ser aplicadas para analisar a referida característica.  Destaca-se, porém, que todas as tabelas com nomenclatura das normas foram retiradas de forma a atender o novo padrão de resoluções ANP. |
| SINDICOM | **REGULAMENTO TÉCNICO Nº xx/2016** Tabela IV Condutividade elétrica, mín. (10) | **Excluir:**  ~~(10) Limite requerido no momento e na temperatura do carregamento/bombeio do combustível pelo distribuidor.~~ | O texto dá margem a conflito de interpretação. De acordo com o , Art. 5º a análise deve ser feita por um profissional de química e, consequentemente, longe do local onde se dá o carregamento do caminhão. | Não incorporado.  Não há conflito entre os artigos. A amostra deve ser coletada no carregamento, o que não impede da análise ser realizada no laboratório com as demais análises obrigatórias do boletim de conformidade. |
| SINDICOM | **REGULAMENTO TÉCNICO Nº xx/2016** Tabela IV Destilação / 50% vol. (8) | **Excluir da Destilação / 50% vol a Nota (8):**  ~~(8) Limites conforme Tabela V.~~ | A observação (8) se aplica ao Ponto de Entupimento a Frio. Smj, não cabem observações quanto à Destilação / 50% | Incorporado. |
| VALE | **ART 4º** | Ficam tanto o distribuidor de combustíveis líquidos quanto o produtor de biodiesel responsáveis pela formulação e comercialização de óleo diesel B8 a B30, observados os dispositivos constantes da Resolução CNPE n°3/2015. | Entendemos que a possibilidade de realização da mistura e de comercialização de biodiesel pelos produtores de biodiesel poderá trazer ganhos com custos logísticos.  Sabemos que há outras regulações que deverão ser revisadas e que a fiscalização deverá ser maior, mas entendemos que isso faz parte do processo de evolução do mercado. | Não Incorporado.  Para melhor controle e fiscalização, apenas o distribuidor é responsável pela formulação da mistura. Pelas regras do abastecimento, as refinarias de petróleo não podem comercializar diesel A com o produtor de biodiesel, o que o impede de formular o óleo diesel B8 a B30. |
| VALE | **Geral** | Substituir “Distribuidor de combustíveis líquidos” por “Agente comercializador de biodiesel” | Idem art. 4º | Não Incorporado.  Para melhor controle e fiscalização, apenas o distribuidor é responsável pela formulação da mistura. Pelas regras do abastecimento, as refinarias de petróleo não podem comercializar diesel A com o produtor de biodiesel, o que o impede de formular o óleo diesel B8 a B30. |
| AEA | **Seção II** | Inclusão de artigo que obrigue o distribuidor de combustíveis a informar o usuário do óleo diesel B8 a B30 para uso específico sobre medidas preventivas que evitem a degradação precoce do combustível. | A autorização de utilização de teores mais elevados de biodiesel em aplicações críticas em relação à conservação da qualidade do combustível ao longo do tempo pode gerar mais falhas de campo do que as observadas até o momento. Menção específica às aplicações agrícolas, industriais e de geração de energia. Estas podem ficar paradas por períodos extensos, possibilitando a degradação do combustível e consequente falha do equipamento. Sugere-se que o usuário final seja adequadamente informado sobre os riscos e medidas preventivas. | Não Incorporado.  Informações preventivas de armazenamento e cuidados com misturas de óleo diesel BX são recomendações, não sendo necessário estar prevista na resolução tal obrigação ao distribuidor. É importante, contudo, que as partes comerciais estejam em contato entre si, e com a própria ANP para discutir sobre os riscos e medidas preventivas quanto ao [manuseio e armazenamento destas misturas](http://www.anp.gov.br/?dw=42786). |
| AEA | **Seção III** | Inclusão de artigo para revisão desta resolução em caso de introdução de novas tecnologias ligadas ao sistema de combustível, combustão e exaustão devido a novas exigências ambientais com o objetivo de realização de testes de compatibilidade e confiabilidade com os teores mais elevados de biodiesel. | Em caso de introdução de novas tecnologias automotivas devido a novas fases de controle de emissões ou outros programas governamentais, sugere-se a realização de testes de compatibilidade e confiabilidade com os teores mais elevados de biodiesel. O intuito é certificar que estas tecnologias estão aptas a funcionar com estes teores e/ou revisar esta especificação para ajustes às novas tecnologias. | Não incorporado.  A ANP revisa periodicamente as resoluções da qualidade dos combustíveis por iniciativa própria ou solicitação dos agentes, sem periodicidade fixa. |
| AEA | Art. 7º-II | Declaração de garantia do fabricante do veículo e/ou do motor para o uso que se propõe antes do início da utilização do produto. | Antes de iniciar a comercialização da mistura específica, o utilizador do combustível deveria verificar com o fabricante do motor e do veículo se existe garantia para o uso da mistura pretendida para o uso proposto. Assim evita-se o risco de o utilizador perder a garantia do veículo e/ou equipamento caso utilize a mistura em condições não previamente validadas ou testadas. | Não incorporado.  O caput do artigo já cita que os documentos exigidos são necessários para fins de comercialização do óleo diesel B8 a B30. |
| APROBIO | **Art. 1º § único** | Incluir o texto em negrito: “... por ponto de abastecimento **fica condicionado à prévia anuência da ANP e** deverá atender ...” | Ajuste para dar maior aderência ao definido na resolução CNPE nº 03, de 21 de setembro de 2015. | Não Incorporado.  O parágrafo único foi retirado conforme sugestão ANP. |
| APROBIO | **Art.4º** | “Fica o distribuidor de combustíveis líquidos responsáveis pela formulação e comercialização de óleo diesel B8 a B30, observados os dispositivos constantes da Resolução CNPE n°3/2015.” | Comentário: Deveria ser avaliada a possibilidade de realizar a mistura no momento do abastecimento, por bomba de mistura com controle automático para garantia da homogeneidade. Assim, o B20/B30 seria misturado apenas na hora do uso. O frotista não precisaria de dois tanques grandes, um para B7 e outro para B20.  Exemplo: para cada 100 l de B20 é necessário misturar 86 l de B7 e 14 de B100, um tanque de 1 m³ seria suficiente para abastecer 7.143 litros de B20.  Quanto à análise: a amostra poderia ser coletada no usuário final, que faz o abastecimento.  Importante: tal sistemática já foi utilizada anteriormente, no teste de B25 em locomotivas, realizado pela Vale. | Não Incorporado.  A análise do produto para emissão do boletim de conformidade é de responsabilidade do distribuidor e não do usuário final. Também é importante a ANP ter o controle do volume e dos teores sendo comercializados. |
| APROBIO | **Art.5º §1º, III** | Alterar a redação para:  Identificação do**(s)** tanque**(s)** de origem. | Normalmente as distribuidoras realizam a mistura no momento de carregamento do caminhão. Neste caso, se faz necessária a indicação de 2 tanques de origem e do(s) instrumento(s) de medição volumétrica. | Incorporado. |
| APROBIO | **Art.5º §4º** | Alterar o texto do § 4º:  “Adicionalmente ao Boletim de Conformidade, o Distribuidor de Combustíveis Líquidos deverá analisar, pelo menos uma vez por mês, a estabilidade à oxidação de uma amostra ~~representativa~~ de óleo diesel B8 a B30 ~~a ser comercializada~~ e enviar à ANP os resultados até o 15º (décimo quinto) dia do mês subsequente àquele a que se referirem os dados, de acordo com as instruções constantes no site da ANP.” | O resultado dos ensaios podem se alterar ao longo do tempo, especialmente a umidade. Assim, recomenda-se que a análise seja realizada em uma amostra de um determinado embarque realizado no mês.  Como as misturas são realizadas no momento do embarque para o despacho, não é prática comum das distribuidoras a manutenção de um tanque da mistura final, motivo pelo qual foi sugerida a exclusão do termo “a ser comercializada”. | Incorporado parcialmente.  A redação do referido parágrafo foi alterada de forma a esclarecer que a amostra deve ser representativa do óleo diesel B8 a B30 de um dado carregamento comercializado.  Nova redação: "Adicionalmente ao Boletim de Conformidade, o Distribuidor de Combustíveis Líquidos deverá analisar, pelo menos uma vez por mês, as características estabilidade à oxidação e destilação de uma amostra representativa de um carregamento de óleo diesel B8 a B30 comercializado.”. |
| Petrobras | Art. 5º,  § 1º, I | Incluir no boletim de conformidade o resultado da seguinte  análise:  - Teor de biodiesel | Diferentemente do óleo diesel B7, que possui um  teor de biodiesel fixado por lei, as misturas com  percentuais de biodiesel superiores podem  apresentar diferentes percentuais dentro da  ampla faixa de B8 a B30. A inclusão desse  resultado permite a obtenção do valor preciso de  biodiesel utilizado em cada caso, frente ao erro  naturalmente associado às operações de campo  e, principalmente, de modo a coibir a  comercialização de mistura com percentual de  biodiesel diferente do alegado pelo distribuidor. | Não incorporado.  O teor de biodiesel, da mesma forma como ocorre no óleo diesel B7, deve apenas ser informado no Boletim de Conformidade. O informe já está previsto como obrigatório no boletim de conformidade, conforme inciso II, §1º do Art. 5.  Além disso, ressalta-se que, mesmo não sendo uma análise obrigatória, o limite informado deve ser atendido, conforme Art. 6º da Resolução. |
| Petrobras | Art. 5º,  § 1º, I | Incluir no boletim de conformidade os resultados das seguintes  análises:  - Ponto de entupimento de filtro a frio  - Estabilidade à oxidação (EN15751 e ASTM D7462) | A variabilidade do biodiesel e do óleo diesel A,  assim como as possíveis interações biodieselóleo  diesel, consistem de complicadores para a  previsibilidade de características das misturas  BX, o que é ainda mais relevante em se tratando  de misturas com elevados teores de biodiesel. O  ponto de entupimento de filtro a frio e  estabilidade à oxidação são propriedades  críticas para a qualidade do produto e, devido à dificuldade da garantia do atendimento aos  limites estabelecidos para essas propriedades,  elas devem ser determinadas e incluídas como  parte do Boletim de Conformidade. | Não Incorporado.  O ponto de entupimento de filtro a frio não será exigido no Boletim de Conformidade, em primeiro momento, pois a ANP está avaliando, em projeto interno, os efeitos do aumento do teor de biodiesel sobre as propriedades físicas e químicas do óleo diesel B, sobretudo das propriedades: massa específica, viscosidade, ponto de entupimento e teor de água  A estabilidade à oxidação foi sugerida como acompanhamento mensal por ser uma análise demorada,que poderia comprometer o fluxo de comercialização do distribuidor, caso fosse exigido em todos os carregamentos.  Em relação a norma ASTM D 7462, é preciso uma avaliação mais criteriosa para inclusão do método e para determinação de um valor limite para a característica. |
| Petrobras | Regulamento  Técnico,  Tabela IV | Incluir a seguinte metodologia e limite para a propriedade  estabilidade à oxidação: | A estabilidade à oxidação é uma característica  de grande importância para controle da  qualidade do óleo diesel B. O método ASTM  D7462 é apropriado tanto para biodiesel (B100 –  ASTM D6751) quanto para todas as misturas de  biodiesel com destilados médios de petróleo [1],  sendo assim metodologia substituta adequada  para o método ASTM D2274, que era o método  gravimétrico presente na versão anterior da  Resolução (02/2011).  [1].Escopo do método ASTM D2274 - *Standard Test*  *Method for Oxidation Stability of Distillate Fuel Oil*  *(Accelerated Method).* | Não incorporado.  É preciso uma avaliação mais criteriosa para inclusão do método e para determinação de um valor limite para a característica. |
| Petrobras | Regulamento  Técnico,  Tabela IV | Retirar característica Aspecto | A qualidade do produto em relação à água e  partículas sólidas já está garantida pelas  análises de teor de água e contaminação total,  para o óleo diesel S10 e teor de água e agua e  sedimentos para o óleo diesel S500, e teor de  água para o óleo diesel S1800 não rodoviário.  Esse entendimento está explicitado na  observação [1] do Regulamento Técnico, Tabela  IV. | Não incorporado.  O aspecto é um item obrigatório do Boletim de Conformidade, já o parâmetro “água e sedimentos” e “contaminação total” não são exigências obrigatórias para o Boletim de Conformidade, sendo exigidas apenas em caso de disputa no “aspecto”.  Dessa forma, o parâmetro “aspecto” é importante por se tratar de uma análise visual rápida, que caso, seja verificado disputa, as análises complementares da Nota (1) e (2) se tornam obrigatórias. |
| Petrobras | Regulamento  Técnico,  Tabela IV,  Observações da  tabela | Retirar observações [1] e [2] relacionadas ao item “Aspecto” da  Tabela IV |  | Não incorporado.  O aspecto é um item obrigatório do Boletim de Conformidade, já o parâmetro “água e sedimentos” e “contaminação total” não são exigências obrigatórias para o Boletim de Conformidade, sendo exigidas apenas em caso de disputa no “aspecto”.  Dessa forma, o parâmetro “aspecto” é importante por se tratar de uma análise visual rápida, que caso, seja verificado disputa, as análises complementares da Nota (1) e (2) se tornam obrigatórias. |
| Petrobras | Regulamento  Técnico,  Tabela IV | Inserir observação relacionada ao item “Destilação” | Os resultados obtidos através dos métodos de  ensaio ASTM D86 e ASTM D1160 não são  equivalentes, podendo não atender os objetivos do  Item 4.3.6 da Nota Técnica no: 185/2015/SBQ/RJ | Incorporado.  A nota 7 foi alterada de forma a deixar claro que a ASTM D86 deve ser utilizada para o B8 a B20, e a ASTM D1160 para o B20 a B30.  (7) Para óleo diesel B8 a B20, somente os métodos NBR 9619 e ASTM D86 devem ser utilizados. O método ASTM D1160 deve ser utilizado para óleo diesel B21 a B30, sendo neste caso os limites "anotar" para as temperaturas de 10% e 50% recuperados. |
| Anfavea | Art. 5°, § 1º | Acrescentar como análise obrigatória no boletim de conformidade o teor de biodiesel e o Ponto de Entupimento de Filtro a Frio | Verificar se o teor mencionado de biodiesel realmente é o que consta na amostra e para garantir a qualidade do combustível quando exposto de temperaturas frias | Não incorporado.  O teor de biodiesel, da mesma forma como ocorre no óleo diesel B7, deve apenas ser informado no Boletim de Conformidade. O informe já está previsto como obrigatório no boletim de conformidade, conforme inciso II, §1º do Art. 5.  Além disso, ressalta-se que, mesmo não sendo uma análise obrigatória, o limite deve ser atendido, conforme Art. 6º da Resolução.  O ponto de entupimento de filtro a frio não será exigido no Boletim de Conformidade, em primeiro momento, pois a ANP está avaliando, em projeto interno, os efeitos do aumento do teor de biodiesel sobre as propriedades físicas e químicas do óleo diesel B, sobretudo das propriedades: massa específica, viscosidade, ponto de entupimento e teor de água. |
| Anfavea | Tabela IV – Condutividade elétrica | Colocar um limite mínimo obrigatório para misturas usando o S1800 | Questão de segurança | Incorporado parcialmente.  Não foi limitada a condutividade elétrica, porém foi adicionada a nota a seguir, no mesmo molde que ocorre na Resolução ANP nº 45/2012 de diesel não rodoviário:  “ *Caso a condutividade elétrica medida seja inferior a 25 (pS/m) deverá ser dado destaque do resultado no Certificado de Qualidade para que o distribuidor seja alertado quanto à adoção de medidas de segurança.*” |
| Anfavea | Tabela IV – Ponto de Fulgor | Colocar como limite mínimo obrigatório a temperatura de 55°C | Questão de segurança ligadas a inflamabilidade | Não Incorporado.  Não há motivação técnica para alterar o limite para 55ºC. O ponto de fulgor especificado para o B100 é de 100ºC e o da mistura B7 prevista na RANP 50/2013 é de 38ºC. Além disso, não tem sido verificado problemas de segurança ligada a inflamabilidade com o uso do óleo diesel B7. |
| Anfavea | Tabela V - Ponto de Entupimento de Filtro a Frio | Atualizar com informações do B30 | Com a adição de biodiesel, há um risco maior de problemas a baixa temperatura | Não incorporado.  Em primeiro momento, o distribuidor deverá se atentar à qualidade do biodiesel puro para formulação de um B8 a B30 que se enquadre nos limites de ponto de entupimento de filtro a frio baseada na especificação do óleo diesel B. Destaca-se, porém, que a ANP está avaliando, em projeto interno, os efeitos do aumento do teor de biodiesel sobre as propriedades físicas e químicas do óleo diesel B, sobretudo as propriedades: massa específica, viscosidade, ponto de entupimento e teor de água. |
| MME | Parágrafo único do art. 4º | § 1º. A comercialização de biodiesel para fins de uso voluntário, nos termos dos incisos I, II e III do art. 1º da Resolução CNPE nº 03, de 2015, deverá ser contratada por meio dos leilões públicos promovidos pela ANP, conforme diretrizes específicas e observados os percentuais de adição fixados pelo Ministério de Minas e Energia. | Melhoria de redação, com o objetivo de deixar claro que:  1) a contração por leilão só se aplica às hipóteses dos incisos I, II e III do art. 1º da Resolução CNPE nº 03, de 2015, observadas as diretrizes específicas (para os leilões) definidas pelo MME (as diretrizes têm previsão no caput do art. 4º da Resolução CNPE); e  2) independentemente da forma de contratação, deverá ser observado os percentuais de misturas definidos pelo MME (isso tem previsão no art. 2º da Resolução CNPE, que é diferente da previsão de estabelecer diretrizes específicas para os leilões). Entendemos ser este um ponto fundamental, pois em nenhum outro lugar da proposta de Resolução ANP encontramos algo específico que limita que percentuais poderão ser utilizados. Sem o devido conhecimento da regulamentação própria do MME, não citada na minuta, é possível a interpretação (errônea) que qualquer percentual entre B8 e B30 poderá ser comercializado. Esse ponto merece ser clarificado no texto da Resolução. | Incorporado. |
| MME | Incluir § 2º no art. 4º | § 2º. Nas hipóteses de uso voluntário experimental ou específico, a ANP poderá dispensar caso a caso a contratação por meio dos leilões. | Necessidade de incluir a hipótese de dispensa de contratação por leilão, já prevista na Resolução CNPE. Da forma original, a proposta de Resolução ANP cerceia ou limita o já disposto na Resolução CNPE. Com isso, cria-se um risco jurídico, desnecessário. Por exemplo, um eventual agente interessado poderá questionar porque a Resolução CNPE lhe atribuiu o direito de comprar por outro mecanismo que não o leilão, enquanto a Resolução ANP só lhe deu a alternativa de comprar por leilão. | Não incorporado.  O texto proposto faz parte das regras a serem seguidas no uso experimental, específico, ou em eventos, previstas nas Resoluções ANP nº 18/2007 e 02/2008 (em revisão nesta ANP). Assim, entende-se ser mais apropriado que este parágrafo faça parte das supracitadas resoluções em revisão. |
| MME | § 4º do art. 5º | § 4º Adicionalmente ao Boletim de Conformidade, o Distribuidor de Combustíveis Líquidos deverá analisar, pelo menos uma vez por mês, a estabilidade à oxidação de uma amostra representativa do biodiesel puro a ser utilizado para formulação das misturas B8 a B30 a ser comercializada e enviar à ANP os resultados até o 15º (décimo quinto) dia do mês subsequente àquele a que se referirem os dados, de acordo com as instruções constantes no site da ANP. | O dispositivo original não parece razoável em relação à prática usual de mercado, que no caso é o armazenamento dos produtos puros, ou seja, biodiesel e diesel em tanques separados. Não haveria, nessa situação, tanques segregados para cada percentual de mistura.  Além disso, esse dispositivo original poderia resultar em aumento de custo, que, no nosso entendimento, é desnecessário. Isto porque exige uma análise para cada mistura. Acreditamos que o mesmo resultado pretendido (qualidade do produto) poderá ser alcançado analisando-se apenas o biodiesel puro e/ou o diesel puro, ao invés das diversas misturas. A lógica é que a qualidade da mistura guarda relação direta com a qualidade dos produtos puros que a compõe.  Por essa razão, sugere-se que a análise da estabilidade seja realizada no biodiesel puro (B100), e não na mistura. | Não Incorporado.  Assim como nos casos de formulação do óleo diesel B, em que é exigido emissão de Boletim de Conformidade da mistura, também se faz necessário o Boletim de Conformidade para o óleo diesel B8 a B30.  Reitera-se que esta análise não é exigida para cada carregamento realizado, **mas sim uma vez por mês para cada diferentes teores de biodiesel na mistura.**  Isto é, se em determinado mês, certa distribuidora comercializou óleo diesel B20 **e** B30 nos termos dos incisos I, II e III do art. 1º da Resolução CNPE nº 03, de 2015, ela deverá realizar, em uma amostra de B20, a análise de estabilidade à oxidação e também em uma amostra do óleo diesel B30. |
| MME | § 5º do art. 5º | Excluir. | Mesma justificativa anterior. | Não Incorporado.  Assim como nos casos de formulação do óleo diesel B, em que é exigido emissão de Boletim de Conformidade da mistura, também se faz necessário o Boletim de Conformidade para o óleo diesel B8 a B30.  Reitera-se que esta análise não é exigida para cada carregamento realizado, **mas sim uma vez por mês para cada diferentes teores de biodiesel na mistura.**  Em resumo, se em determinado mês, certa distribuidora comercializou óleo diesel B20 **e** B30 nos termos dos incisos I, II e III do art. 1º da Resolução CNPE nº 03, de 2015, ela deverá realizar, em uma amostra de B20, a análise de estabilidade à oxidação e também em uma amostra do óleo diesel B30. |
| MME | Incluir a seguinte nota de observação ao item “Teor de água, máx.” da Tabela IV, do anexo. | (11) Para efeito de fiscalização, nas autuações por não conformidade, será admitida variação de +50 mg/kg no limite do teor de água no biodiesel para o produtor e de +150 mg/kg para o distribuidor. | Unificar tratamento com o disposto na Resolução ANP nº 45/2015. | Não Incorporado.  Esta variação foi determinada apenas para o biodiesel puro, a partir de estudo realizado pela ANP para avaliar e acompanhar a higroscopicidade do biodiesel desde sua produção até a chegada do produto no distribuidor. Tal variação não é permitida para o óleo diesel B e óleo diesel BX. |
| Anton Paar Brasil | **Anexo I – Regulamento Técnico (Normas Aplicáveis)** | Inclusão da metodologia ABNT NBR 15983 e ASTM D7042, para determinação de viscosidade dinâmica e massa específica de líquidos através de viscosidade Stabinger (e o cálculo de viscosidade cinemática). | No item 15.4.5 da norma ASTM D7042-14 comprova-se que os resultados obtidos pela ASTM D445 são equivalentes aos obtidos através da ASTM D7042, para amostras de biodiesel e misturas de biodiesel. Dessa forma esta metodologia pode ser inserida como alternativa, para determinação da viscosidade cinemática de óleo diesel de B8 a B20.  Através do método ASTM D7042 pode-se obter resultados em menor tempo, utilizando pouco volume de amostra e com alta precisão. Assim é possível otimizar o tempo de entrega dos resultados de análises.  Utiliza-se também um volume reduzido de solventes para limpeza e consequentemente a quantidade de resíduos produzidos, que necessitam de descarte especial, é menor.  A utilização de tecnologia Peltier permite estabilizações precisas de temperatura, com maior eficiência e em menor tempo, eliminando a necessidade de banhos externos de circulação. | Incorporado.  Destaca-se que foram adicionadas as notas:  (x) As normas NBR 14065 e ASTM D4052 devem ser utilizadas como referência.  (y) As normas ASTM D445 e NBR 10441 devem ser utilizadas como referência. |
| Anton Paar Brasil | **Anexo I – Regulamento Técnico (Normas Aplicáveis)** | Inclusão da metodologia ASTM D7545 e EN 16091, para determinação da estabilidade oxidativa de diesel, biodiesel/FAME e misturas de biodiesel. | Através da metodologia ASTM D7545 é possível analisar amostras de diesel, biodiesel e misturas de biodiesel (B0 a B100), diferentemente da metodologia convencional EN 15751.  O tempo de teste pode ser dez vezes menor, comparado ao método convencional (aproximadamente 1 hora).  Utiliza-se apenas 5mL de amostra para realização do teste, não havendo necessidade de preparação previa da amostra.  Melhor repetibilidade e reprodutibilidade, comparado ao método convencional EN 15751, <5% e 10% consecutivamente.  O analisador PetroOxy, descrito na ASTM D7545, teve sua segurança de análise aprovada pelo Instituto Federal Alemão para Pesquisas de Materiais e Testes (BAM).  O sistema de análise deste método é fechado, desta forma não há influencias externas nos parâmetros, aumentando a precisão e confiabilidade dos valores obtidos.  Baixo custo de manutenção e de acessórios necessários, sendo o o’rings de vedação o único item a ser substituído.  A limpeza da célula de medição é simples e fácil. Utiliza-se apenas papel macio e pouco solvente (2mL até 3mL), diminuindo assim a formação de resíduos e otimizando o tempo entre as análises. | Não incorporado.  As metodologias ASTM D7545 e EN16091 podem ser utilizados para diferentes misturas e inclusive para B100. No entanto, não dispomos de um valor que poderia ser considerado aceitável para misturas B8 – B30 uma vez que o resultado obtido por este método não é correlacionado a outras metodologias, sendo aplicável somente as condições descritas nas normas mencionadas. |
| Pensalab | 6º | |  | | --- | | Inclusão da medição de lubricidade segundo as  normas ASTM D6079 e D7688. | | |  | | --- | | A medição de lubricidade é uma avaliação importante para reduzir o desgaste dos motores a diesel e contribui com a redução de emissões e consumo de combustível. Essa análise já se encontra presente na resolução ANP no 50/2013 e nas metodologias internacionais para avaliação da mistura de diesel e biodiesel, ASTM D7467, assim como para a especificação internacional de diesel, ASTM D975. | | Não Incorporado.  Apesar de a lubricidade ser um fator relevante para o desgaste de materiais, não se tem observado não conformidades no óleo diesel B7 em relação a este parâmetro. Em virtude do biodiesel B100 ter a característica de melhorar a lubricidade da mistura, a ANP estabeleceu na RANP nº 50/2013 que a periodicidade de análise dessa característica passa a ser obrigatória para o produtor de combustível a cada dois meses, conforme dispõe o seu art. 9º § 9º: "§ 9º O produtor e o importador de óleo diesel A deverão realizar bimestralmente ensaio relativo à característica lubricidade para a amostra-testemunha, que no período, tenha apresentado o menor teor de enxofre.". |
| Pensalab | 6º | |  | | --- | | Inclusão da medição de número de cetano  segundo a ASTM D7668. | | |  | | --- | | A ASTM D7668 já é utilizada internacionalmente para a medição do número de cetano como alternativa à ASTM D613 e D6890. Essa metodologia está presente nas resoluções internacionais ASTM D975, D7467 e D6751 para a medição em diesel, biodiesel e misturas de diesel e biodiesel. Estudos interlaboratoriais da ASTM mostram que a metodologia D7668 é a mais precisa quando comparada às D613 e D6890. | | Incorporado. |
| Pensalab | 6º | |  | | --- | | Inclusão da medição da destilação atmosférica de  produtos destilados de petróleo segundo  a ASTM D7345 | | |  | | --- | | A ASTM D7345 já é utilizada internacionalmente para a medição da destilação atmosférica como alternativa à ASTM D86. Essa metodologia está presente nas resoluções internacionais ASTM D975 para a medição em diesel. Esta metodologia oferece aumento de produtividade sem perder em precisão. Utilizando apenas 10mL de amostra, reportando toda a curva de destilação em 10 minutos ao invés do uso de |   100mL e duração de 40 minutos. | Não incorporado.  Estudos realizados no CPT indicam que os resultados obtidos pelo método D7345 não são equivalentes aos obtidos pela D86 para alguns parâmetros. |
| Pensalab | 6º | |  |  | | --- | --- | | Inclusão da medição de viscosidade segundo a ASTM D7279 |  | | A ASTM D7279 oferece uma alternativa a ASTM D445, sendo mais rápida e utilizando menos amostra. Esta metodologia já vem sendo utilizada internacionalmente para acompanhamento da viscosidade de diesel, mistura de biodiesel em diesel, biodiesel e lubrificantes. Estudos interlaboratoriais mostram boa correlação com a metodologia vigente, garantindo resultados confiáveis em menor tempo. | Incorporado.  Destaca-se que foi adicionada a nota:  (y) As normas ASTM D445 e NBR 10441 devem ser utilizadas como referência. |



**SUGESTÕES RECEBIDAS NA AUDIÊNCIA PÚBLICA N° 5/2016**

**NÃO CONTEMPLADAS DURANTE A CONSULTA PÚBLICA**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Audiência Pública sobre a minuta de revisão da Resolução ANP nº 02/2011, que estabelece a especificação do óleo diesel B8 a B20 para uso experimental em frotas cativas ou em equipamento industrial, nos termos da Resolução.** | | | | |
| AUTOR | ARTIGO DA MINUTA | PROPOSTA DE ALTERAÇÃO | JUSTIFICATIVA | POSICIONAMENTO ANP |
| SAB/  ANP | Art. 4º | Incluir no texto do caput e parágrafo único, que deve ser observado os dispositivos constantes da Resolução CNPE n°3/2015 **e Portaria MME nº 516/2015.** | A Portaria MME nº 516/2015 regulamenta a Resolução CNPE n°3/2015, fixando o percentual de adição de biodiesel autorizativo. | Incorporado. |
| Pensalab | Regulamento Técnico/  Teor de Biodiesel | Adicionar a norma ASTM D7861 para a característica “teor de biodiesel” | A norma ASTM D7861 já é aceita internacionalmente. | Incorporado Parcialmente.  Destaca-se que foi adicionada a nota:  (x) No percentual estabelecido no Boletim de Conformidade. Será admitida variação de ± 0,5% em volume para misturas de óleo diesel com teor de biodiesel inferior a 20% e variação de ± 1,0% em volume para óleo diesel B20 a B30. **A norma EN 14078 deve ser utilizada como referência**. |
| Sindicom | Regulamento Técnico/  Teor de Biodiesel | Adicionar tolerância no teor de biodiesel de 1% em volume para o teor de biodiesel, a exemplo de como é estabelecido para o óleo diesel B, na Resolução ANP nº 50/2013. | A propagação de erros de medição e injeção, se positivos nos dois casos pode ser superior a 0,5% em volume (tolerância permitida para o diesel B). | Incorporado Parcialmente.  Foi incorporada previsão de tolerância de 0,5% em volume para o teor de biodiesel até 20% e tolerância de 1,0% em volume para óleo diesel B20 a B30. |
| Sindicom | Art. 7º | Incluir a obrigatoriedade de que o usuário indique à ANP a relação de veículos e de equipamentos de uso industrial que serão objeto do uso em questão. | Alinhar com a obrigação que havia sido prevista no edital do Leilão de Biodiesel nº 47 | Não incorporado.  Esta Resolução trata do uso já autorizado pelo MME, independente de anuência prévia da ANP.  A obrigatoriedade do informe da relação de veículos e de equipamentos de uso industrial que será objeto do uso se justifica apenas para o uso experimental e específico, previsto na Resolução ANP nº 18/2007 e 02/2008, que o que não é escopo desta Resolução. |